



ij
sn

ECONOMIA CRIATIVA

PNAD CONTÍNUA

1º trimestre de 2019

Economia Criativa - PNAD Contínua

1º Trimestre de 2019

No 1º trimestre de 2019, o número de pessoas ocupadas em atividades criativas no Espírito Santo foi estimado em 169 mil pessoas, representando 9,0% do total de pessoas ocupadas e aumento de 14,4% em relação ao 1º trimestre de 2018.

Apresentação

As atividades econômicas consideradas criativas abrangem “aquelas manifestações humanas ligadas à arte em suas diferentes modalidades, seja do ponto de vista da criação artística em si, como pintura, escultura e artes cênicas, seja na forma de atividades criativas com viés de mercado, como design e publicidade”. Atualmente, a Economia Criativa é considerada como importante vetor de desenvolvimento em nível mundial, com grande potencial de geração de renda, uma vez que, “o conceito abarca ideias inteiramente novas, desenvolvidas no contexto das recentes e rápidas transformações da economia global e sintetizadas pela intensificação da importância do conhecimento como recurso do sistema de produção. Nesse âmbito, são as ideias, ancoradas na utilização das novas tecnologias, que ganham destaque como geradoras de riquezas e de transformações sociais” (MORANDI, 2016, p.9).

Este documento tem como objetivo acompanhar sistematicamente o desempenho das principais variáveis do mercado de trabalho deste segmento no Espírito Santo, comparando com os demais entes federativos. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - Contínua (PNAD-C) divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados são trabalhados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) levando em consideração a metodologia apresentada no texto para discussão “Economia Criativa no Espírito Santo”¹.

¹ O documento completo está disponível no link: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4675-td-57-economia-criativa-no-espírito-santo>.

Resultados gerais

No primeiro trimestre de 2019, 169 mil pessoas estavam ocupadas em atividades denominadas criativas no Espírito Santo, número superior ao trimestre anterior, que fechou com 168 mil pessoas ocupadas. Na comparação com o mesmo trimestre de 2018, houve crescimento de +14,4%. Considerando todas as atividades econômicas do Espírito Santo, o número de pessoas ocupadas registrou crescimento de +4,1% neste período. Já o rendimento real recebido nas atividades criativas, considerando apenas o trabalho principal, apresentou redução de -8,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e -2,8% em relação ao trimestre anterior, alcançando o valor de R\$ 1.848,71 no primeiro trimestre de 2019. O rendimento médio estadual, considerando o trabalho principal, foi de R\$ 2.072,80 no primeiro trimestre de 2019 (Tabela 1).

Para a região Sudeste, o número de pessoas ocupadas no setor criativo registrou um ligeiro crescimento de +0,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior, enquanto o rendimento real do trabalho principal apresentou queda de -3,5%. No Brasil, na mesma base de comparação, houve uma ligeira queda de -0,5% no número de pessoas ocupadas no setor criativo e o rendimento real do trabalho principal reduziu -1,7%. Na comparação entre o primeiro trimestre de 2019 e o mesmo trimestre de 2018 revela que houve aumento no número de pessoas ocupadas nos setores criativos, que apresentou variações de +4,7% e +4,3% para o Sudeste e Brasil, respectivamente (Tabela 1).

**Tabela 1 – Principais resultados do segmento criativo e não criativo
Espírito Santo, Sudeste e Brasil - 1º trimestre de 2019**

	2019:1	2018:4	2018:1	Variações %	
				2019:1/ 2018:4	2019:1/ 2018:1
Espírito Santo					
Pessoas ocupadas	1.877.890	1.890.243	1.803.268	-0,7	4,1
Criativa	169.048	167.997	147.738	0,6	14,4
Não Criativa	1.708.842	1.722.245	1.655.530	-0,8	3,2
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.072,80	2.021,60	2.011,20	2,5	3,1
Criativa	1.848,71	1.901,25	2.018,52	-2,8	-8,4
Não Criativa	2.094,74	2.033,34	2.010,56	3,0	4,2
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	3.745,92	3.662,46	3.465,42	2,3	8,1
Criativa	297,88	306,01	280,05	-2,7	6,4
Não Criativa	3.448,04	3.356,45	3.185,37	2,7	8,2
Sudeste					
Pessoas ocupadas	41.362.442	41.633.744	40.633.023	-0,7	1,8
Criativa	4.352.661	4.313.670	4.157.489	0,9	4,7
Não Criativa	37.009.781	37.320.073	36.475.534	-0,8	1,5
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.521,00	2.518,99	2.497,14	0,1	1,0
Criativa	2.546,10	2.639,16	2.713,80	-3,5	-6,2
Não Criativa	2.518,08	2.505,26	2.472,60	0,5	1,8
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	102.719,11	103.332,44	99.915,68	-0,6	2,8
Criativa	10.828,20	11.099,63	11.046,22	-2,4	-2,0
Não Criativa	91.890,91	92.232,81	88.869,46	-0,4	3,4
Brasil					
Pessoas ocupadas	91.863.045	92.736.430	90.272.146	-0,9	1,8
Criativa	8.604.676	8.646.171	8.248.109	-0,5	4,3
Não Criativa	83.258.369	84.090.260	82.024.037	-1,0	1,5
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.217,86	2.201,80	2.190,85	0,7	1,2
Criativa	2.152,22	2.190,08	2.216,59	-1,7	-2,9
Não Criativa	2.224,60	2.202,99	2.188,28	1,0	1,7
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	198.718,69	199.252,58	192.742,37	-0,3	3,1
Criativa	17.951,93	18.307,62	17.696,80	-1,9	1,4
Não Criativa	180.766,76	180.944,96	175.045,57	-0,1	3,3

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Pessoas ocupadas

Conforme citado anteriormente, no Espírito Santo 169 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas, o que equivale a 9,0% do total de pessoas ocupadas no estado durante o primeiro trimestre de 2019 (Tabela 1). Em relação ao ranking de Unidades da Federação, o estado se encontra na 7ª posição entre as UFs com maior participação da economia criativa, ganhando oito colocações em relação ao trimestre anterior. O ranking passou a ser liderado

pelo estado do São Paulo, com 11,4% das pessoas neste segmento, ficando à frente do Rio de Janeiro, com 10,5% do total de pessoas ocupadas em atividades criativas (Gráfico 1).

A evolução da participação da economia criativa no total de pessoas ocupadas no Espírito Santo, na região Sudeste e no Brasil demonstrou que a região Sudeste, representa a maior parcela de pessoas ocupadas neste segmento, puxados pelos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. No Espírito Santo, a participação na economia criativa registrada foi inferior à média brasileira, com 9,0% no caso capixaba contra 9,4% no caso nacional (Gráfico 1).

Das pessoas que trabalham em segmentos criativos no Espírito Santo, 45,8% são trabalhadores do setor privado e 41,6% são conta própria. Especificamente, no caso das pessoas que trabalham por conta própria, é possível notar uma participação maior dos ocupados nesta condição em contraposição às demais atividades, classificadas como não criativas (24,6%). Neste trimestre, também continua havendo uma participação maior de empregadores no segmento criativo em relação ao não criativo, registrando uma participação de 7,5% contra 4,4%, respectivamente (Tabela 2).

Em relação ao nível de escolaridade, a maior parcela das pessoas que trabalharam nos segmentos da economia criativa no primeiro trimestre de 2019, possuía o ensino médio completo (33,3%). Na segunda colocação, estão o grupo de pessoas com ensino fundamental incompleto, representando 22,5% do total. As pessoas com ensino superior, por sua vez, apareceram como terceiro principal grupo, com uma participação de 16,4% do total, reduzindo sua participação em relação ao trimestre anterior (Tabela 2).

A distribuição etária das pessoas ocupadas nas atividades criativas apresentou, no primeiro trimestre de 2019, uma estrutura semelhante aos demais segmentos da economia em que a maior parcela de ocupados têm entre 30 e 39 anos, registrando participação de 26,2% nas atividades criativas contra 27,4% nas atividades não criativas da economia. Destaca-se a participação de dois grupos: dos jovens das faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos de idade na Economia Criativa. Estes grupos representaram, respectivamente, 15,5% e 11,8% do

total de pessoas ocupadas no setor, contra 11,1% e 10,6% de participação nas atividades não criativas (Tabela 2).

Neste trimestre, a participação dos jovens na economia criativa estadual, apesar de ter crescido em relação ao trimestre anterior, ficou abaixo da participação observada em nível nacional e na região Sudeste. A participação de jovens ocupados nos segmentos criativos apresenta comportamento bastante volátil no Espírito Santo, possivelmente, por conta do tamanho reduzido da amostra para esta faixa etária. Especificamente para o primeiro trimestre de 2019, a participação dos jovens na Economia Criativa atingiu o percentual de 29,5%, resultado inferior à média da região Sudeste (29,9%) e à média brasileira (30,1%) (Gráfico 3).

Ao contrário do que aconteceu na região Sudeste, o grau de informalidade dos ocupados na Economia Criativa cresceu no Espírito Santo e no país. Em comparação com o desempenho da região Sudeste, onde o grau de informalidade diminuiu para 41,2%, no Espírito Santo houve aumento, passando de 46,2% no quarto trimestre de 2018 para 50,2% no primeiro trimestre de 2019 (Gráfico 4).

Rendimento médio real

O indicador de rendimento médio real leva em consideração o rendimento dos ocupados que possuem como trabalho principal uma das atividades pertencentes à Economia Criativa. Além disso, os valores apresentados levam em consideração o efeito inflacionário sobre o poder de compra das pessoas, ou seja, acompanham a evolução do ganho real dos rendimentos. O índice utilizado para deflacionar os valores é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Amplo (IPCA)².

² Este procedimento é melhor detalhado em ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

No primeiro trimestre de 2019, o rendimento dos ocupados nos setores da economia criativa do Espírito Santo foi de R\$ 1.848,71. Com este valor, o estado ficou na 8ª posição do ranking de rendimentos entre as Unidades da Federação (UFs). O rendimento médio do estado situou-se abaixo da média brasileira (R\$2.152,22), sendo que apenas seis UFs ultrapassaram a média nacional neste trimestre, a saber: Distrito Federal, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná (Gráfico 5).

Na série iniciada no primeiro trimestre de 2015, o rendimento médio real, no Espírito Santo, variou entre R\$ 1.670,78 e R\$ 2.078,27. Durante todo o período analisado, o rendimento médio real dos ocupados em setores da economia criativa ficou abaixo do verificado no nível regional. Em âmbito regional, a variação ficou entre R\$ 2.546,10 e R\$ 2.988,97, e em nível nacional entre R\$ 2.123,69 e R\$ 2.461,50 (Gráfico 6).

Massa de rendimentos real

A massa de rendimentos representa a soma de todos os rendimentos dos ocupados em uma determinada localidade em um dado período. A análise deste indicador fornece a informação de qual é o tamanho da renda gerada pelo trabalho nas atividades econômicas. O gráfico 7 apresenta a participação da Economia Criativa na geração da renda do trabalho no Espírito Santo, comparado com o mesmo indicador para a região Sudeste e para o Brasil.

Durante todo o período analisado, observa-se que a participação da Economia Criativa na renda do trabalho capixaba variou entre 6,5% e 8,8%, sendo inferior à participação registrada na média nacional e na média da região Sudeste. No primeiro trimestre de 2019, a participação da Economia Criativa capixaba foi de 8,0%, com uma ligeira queda de 0,4 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Na mesma base de comparação, também houve queda da participação da Economia Criativa para a região Sudeste e Brasil, com uma participação de 10,5% para região Sudeste, enquanto a média nacional registrou 9,0% (Gráfico 7).

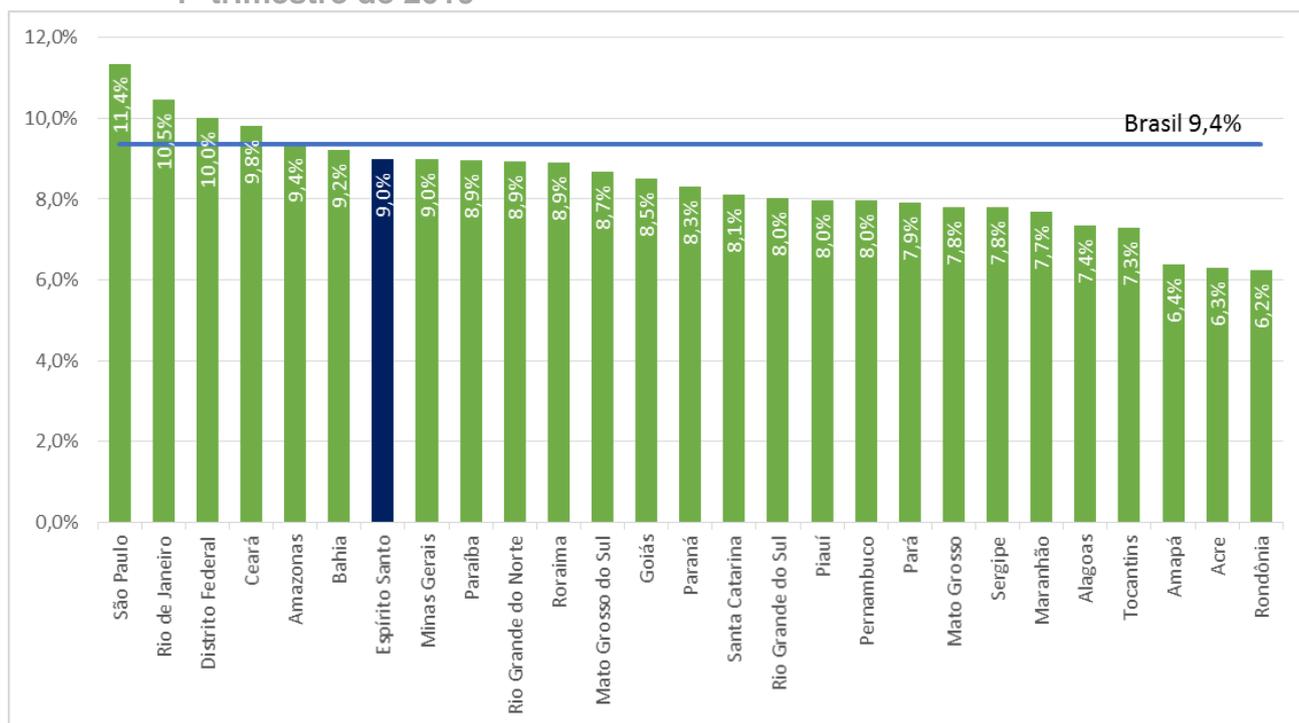
Tabela 2 – Distribuição (%) dos profissionais de acordo com a posição na ocupação, nível de escolaridade e faixa etária no segmento criativo e não criativo

Espírito Santo - 1º trimestre de 2019

	2019-1	
	Criativa	Não criativa
Posição na ocupação		
Conta-própria	41,6	24,6
Empregado no setor privado	45,8	47,9
Empregado no setor público	0,6	12,6
Empregador	7,5	4,4
Trabalhador doméstico	-	7,0
Trabalhador familiar auxiliar	4,5	3,6
Nível de instrução		
Fundamental completo	10,0	8,4
Fundamental incompleto	22,5	26,7
Médio completo	33,3	32,9
Médio incompleto	7,4	6,3
Sem instrução	2,2	1,4
Superior completo	16,4	18,6
Superior incompleto	8,3	5,6
Faixa etária		
14 anos	0,3	0,1
15 a 17 anos	2,3	1,5
18 a 24 anos	15,5	11,1
25 a 29 anos	11,8	10,6
30 a 39 anos	26,2	27,4
40 a 49 anos	17,2	23,4
50 a 64 anos	22,0	22,6
65 anos ou mais	4,9	3,3

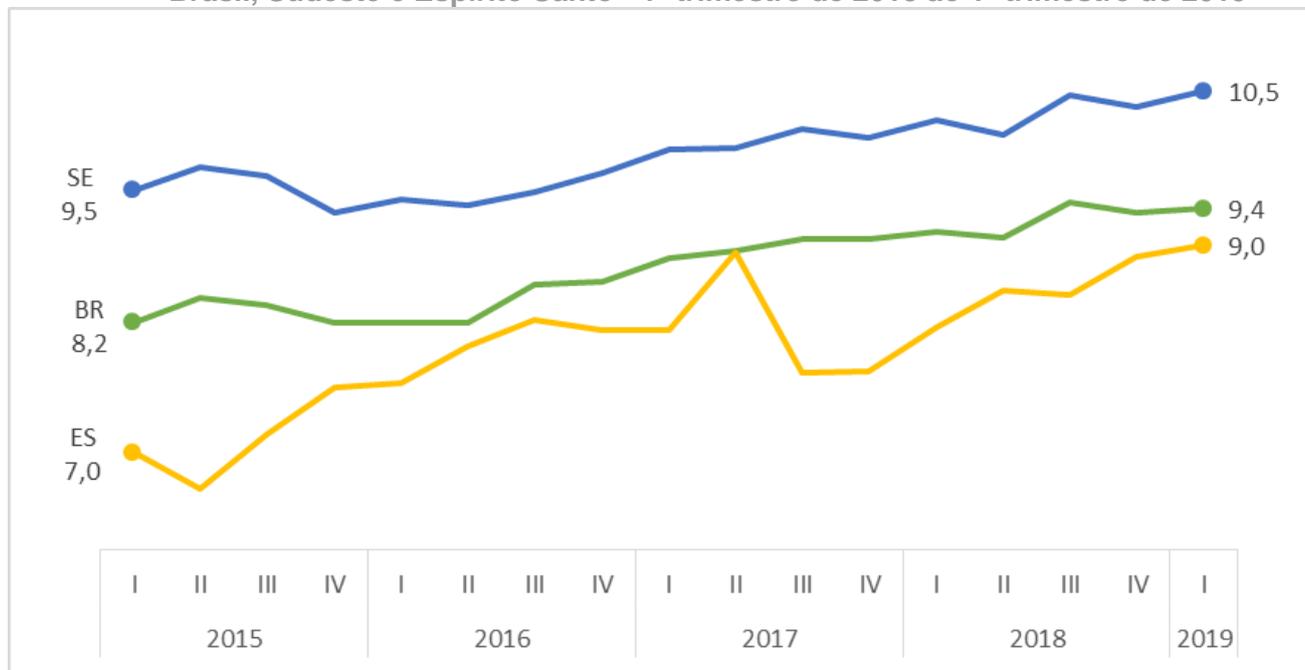
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Ranking de Unidades da Federação da participação (%) de pessoas ocupadas na economia criativa
1º trimestre de 2019



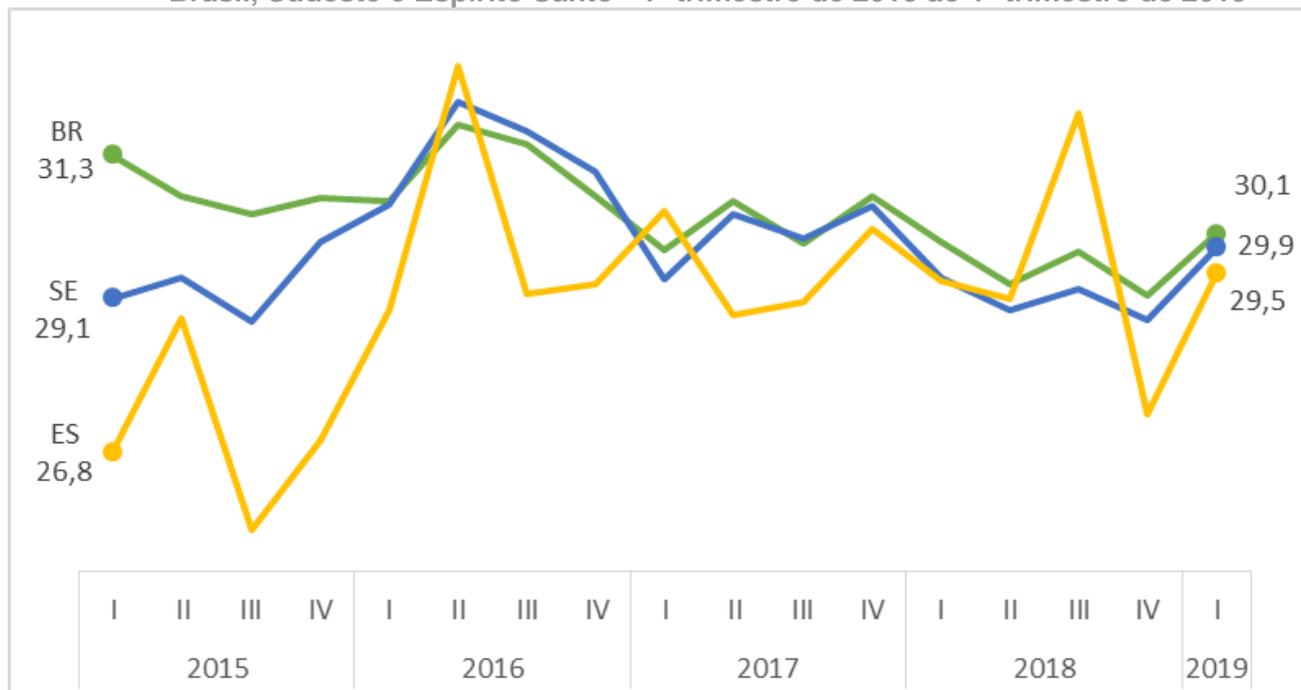
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 2 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total de pessoas ocupadas
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2015 ao 1º trimestre de 2019



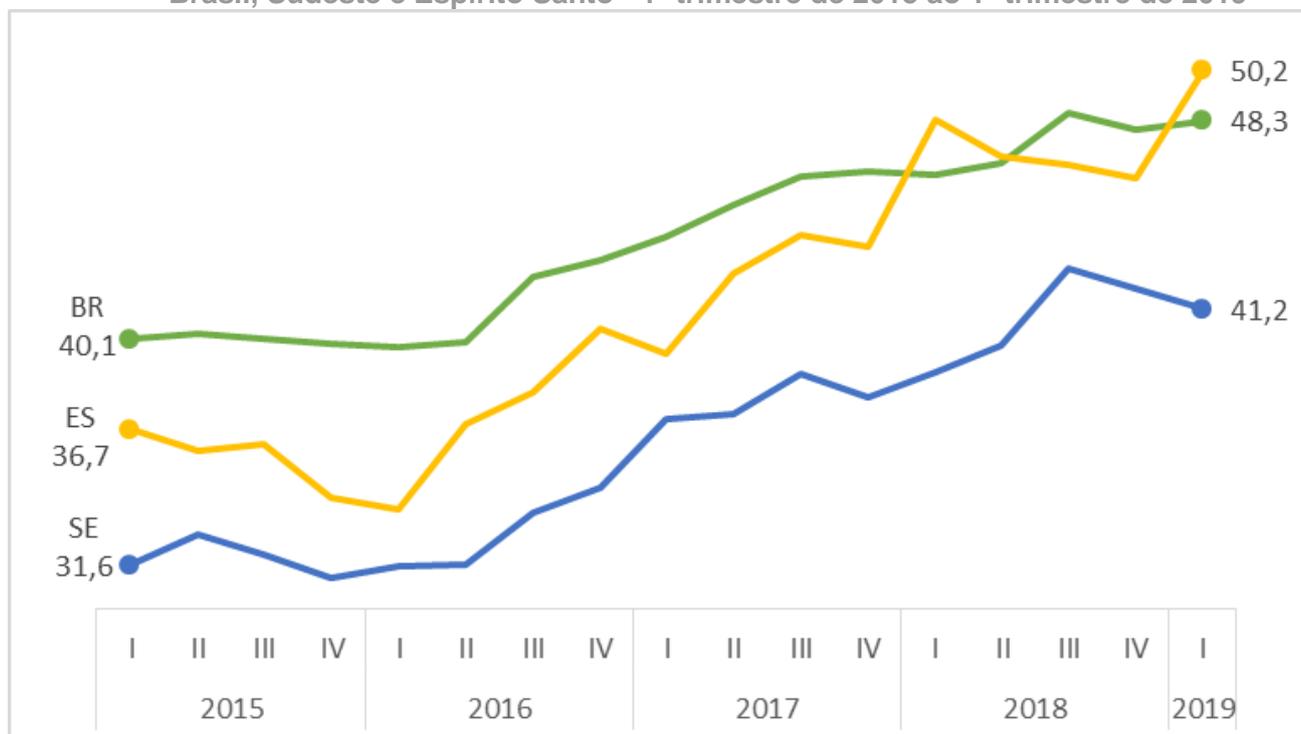
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 3 – Evolução da participação (%) de jovens nos setores da economia criativa
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2015 ao 1º trimestre de 2019**



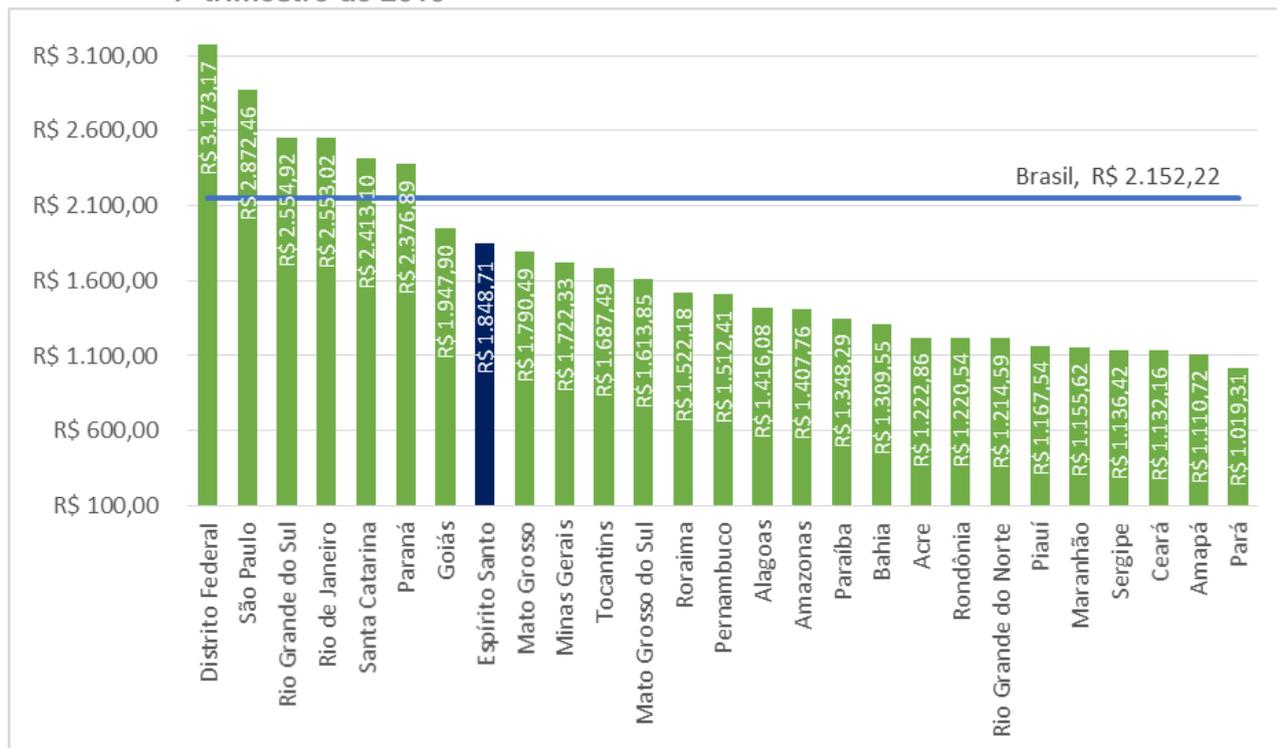
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 4 – Evolução do percentual de informalidade do trabalho na economia criativa
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2015 ao 1º trimestre de 2019**



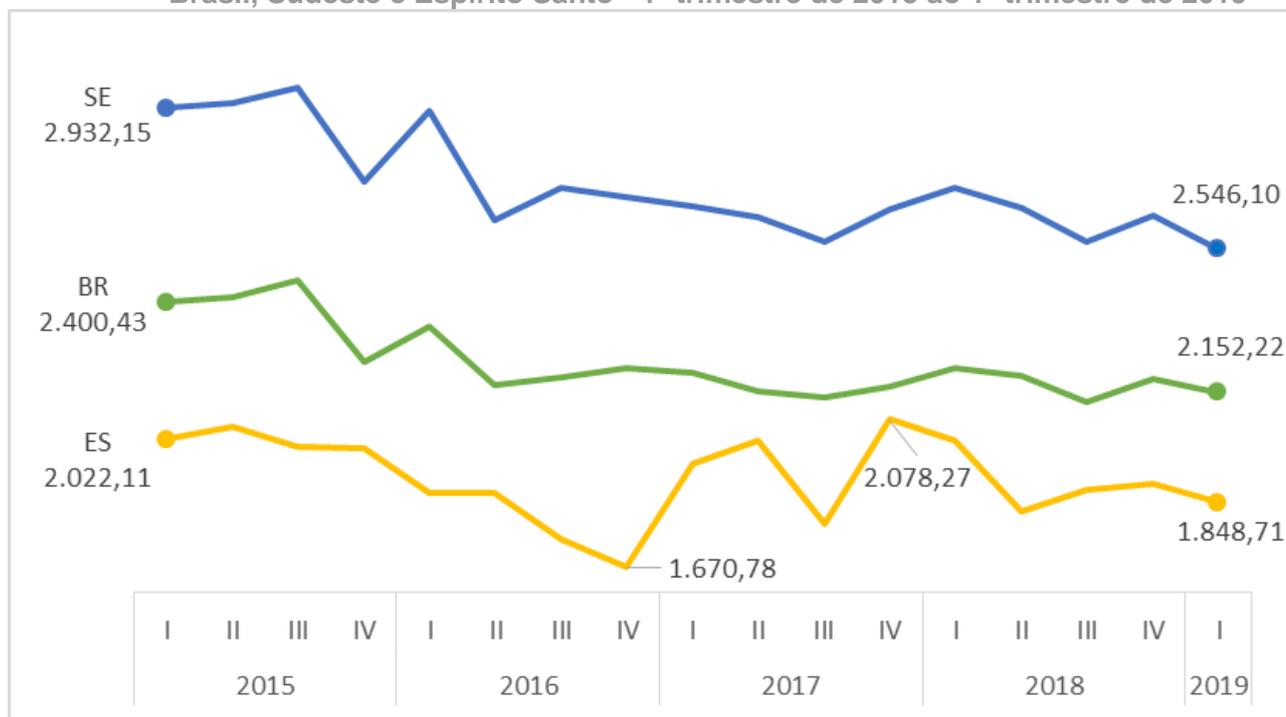
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 5 – Ranking do rendimento médio mensal real da Economia Criativa por UF
1º trimestre de 2019



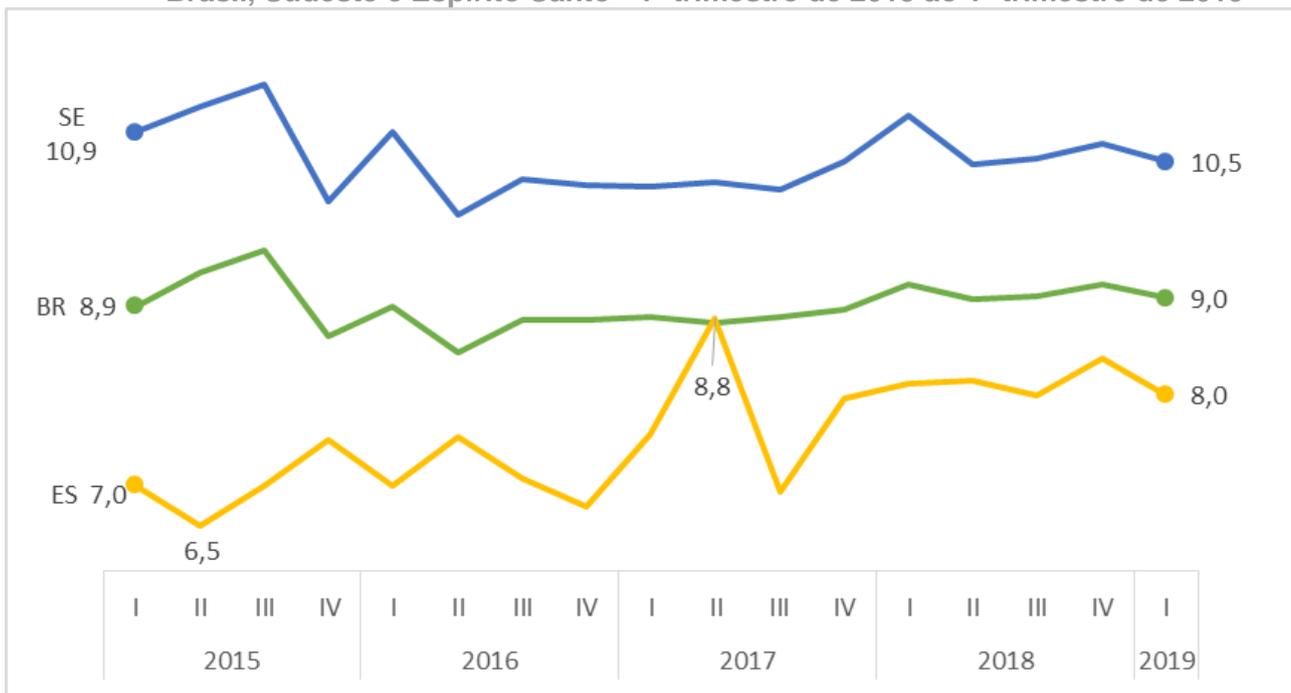
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 6 – Evolução do rendimento médio mensal real (R\$) da Economia Criativa
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2015 ao 1º trimestre de 2019



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 7 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total da massa de rendimentos
 Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2015 ao 1º trimestre de 2019



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Luiz Paulo Vellozo Lucas
 Diretor Presidente

Eduarda La Rocque
 Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira
 Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha
 Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe Técnica

Claudimar Pancieri Marçal
 Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
 CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050